

A CULTURA VISUAL DE JERÔNIMO NADAL E SUA REPERCUSSÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO IDENTITÁRIA JESUÍTICA.

Aluna: Isabel Cristina Fernandes Auler
Orientadores: João Masao Kamita e Silvia Patuzzi

Introdução

No século XVI, o mundo católico europeu presenciou o crescimento de um movimento denominado *devotio moderna*, que ressaltava a imitação da vida de Jesus. Tal proposta religiosa já havia sido elaborada muito antes deste período, contudo, ao enfatizar a imagem de Cristo como atuante no mundo, a devoção setecentista afastou-se do caráter predominantemente místico das proposições anteriores, passando a preocupar-se também com as conseqüências públicas de práticas devocionais, como a meditação.

A partir de teorias religiosas como a de São Boaventura, na qual a empatia era o principal veículo de aproximação entre Cristo e o devoto, a imagem, durante a Idade Média, alcançara um importante papel na oração contemplativa, devido a seu grande poder patético. No entanto, esta só tornou-se corrente em livros devocionais após o desenvolvimento da xilogravura, e posteriormente da imprensa. A partir daí, devido a sua maior acessibilidade, os elementos visuais passaram a ocupar um lugar de destaque como instrumento contemplativo. Independente das inúmeras funções adquiridas após sua crescente reprodução, o objetivo primeiro permaneceu comum às suas diversas variações: facilitar a passagem da visualização para reconstituição, empatia e, finalmente, imitação de Cristo no mundo.

Em meio a críticas à Igreja Católica, à corrupção e ambição do bispado, passa-se a observar, no início do século XVI, uma nova maneira de vivenciar a religiosidade cristã. A Companhia de Jesus pode ser compreendida neste novo viés, onde a ortodoxia, simplicidade e imitação da vida de Cristo são preconizadas. Durante o decorrer deste século percebemos o rápido crescimento desta ordem pela Europa e suas colônias ocidentais e orientais. A relevância de um estudo sobre a Companhia de Jesus decorre desta influência não apenas religiosa, como também política, uma vez que os colégios e universidades jesuítas ganharam extremo reconhecimento e importância, durante este período. Compreender o “modo de proceder” desta ordem religiosa significa, portanto, aproximar-se da formação intelectual de uma elite que influenciou não apenas a cultura política europeia como também a americana devido ao colonialismo presente na época moderna.

Objetivos

Desenvolver uma reflexão sobre a importância da imagem e seus artifícios retóricos para a prática meditacional jesuítica, proposta por Nadal, através da análise de uma imagem de sua obra **Adnotationes et Meditationes in Evangelia - *Annunciatio***. Posteriormente, mapear a repercussão da obra nadalina, através da análise de relatos de membros da Companhia e historiografias da Companhia de Jesus, para, com isso, desenvolver uma reflexão sobre a relevância da obra em questão para a consolidação da identidade jesuítica do século XVII.

Metodologia

Após a leitura de textos que conceituem e contextualizem a palavra imagem no século XVI/XVII, mais precisamente imagens meditacionais; além de estudos sobre metodologia, que apontem a especificidade do trabalho do historiador perante o documento imagem - ou

seja, as técnicas retóricas inerentes a sua produção, assim como a carga subjetiva e sua determinação espacial e temporal - torna-se necessário fazer um levantamento bibliográfico de Jerônimo Nadal e sua influências. Apenas com a identificação do sujeito em seu tempo, o papel que possui na sociedade na qual está inserido e os autores que ajudaram a formar sua concepção do “modo de proceder” jesuítico, tornar-se-ia possível a elaboração de uma hipótese sobre o motivo da constituição da obra e análise de sua cultura visual através do estudo da imagem **Anunciação**, presente em seu livro.

Após a construção argumentativa (proveniente da análise do objeto já referido acima) sobre a cultura visual nadalina e os motivos de criação de sua obra **Adnotationes et Meditationes** (tendo em mente que o trabalho do historiador nunca será capaz de captar a realidade intencional do autor) o trabalho de pesquisa voltar-se-ia para a análise de uma obra jesuíta posterior à publicação do livro de Jerônimo Nadal - a obra de Pedro Ribadeneyra, **História de La Contra Reforma** - na tentativa de comprovar a hipótese de que a cultura visual nadalina ajudara a consolidar a identidade da Companhia de Jesus, ainda deficitária. A obra em questão fora escolhida devido a sua temática, pois o livro de Nadal foi considerado uma das mais importantes obras da Contra Reforma. Além disso, por ter sido escrita alguns anos após a publicação do **Adnotationes et Meditationes**, poderemos analisar sua repercussão à consolidação identitária do período determinado pelo recorte de minha pesquisa: final do século XVI e início do XVII.

Conclusão

Atualmente, vemos um grande esforço da Companhia de Jesus em consolidar o significado desta ordem religiosa no mundo contemporâneo. Para isso, houve a retomada de alguns de seus mais influentes pensadores; uma genuína tentativa de olhar o passado com os olhos e as questões do presente. A reedição da obra nadalina em 2005, assim como a renovação dos estudos deste autor, por muitos anos esquecido, demonstra a necessidade da Companhia em repensar o seu papel em um mundo cada vez mais secularizado, além de reforçar a importância deste estudo por sua atualidade. A escolha da obra de Jerônimo Nadal deveu-se a seu papel dentro da própria Companhia: propagador das *Constituições* por toda a Europa. Nadal tivera um maior contato com seus companheiros do que o próprio fundador Inácio de Loyola, o qual, quando enfermo designara Jerônimo como o geral de sua Ordem.

Portanto, a análise da cultura visual nadalina nos aproxima não apenas do “modo de proceder” passado à maioria dos jesuítas de sua época, como também nos ajuda a compreender a importância de sua retomada nos dias atuais. Nadal tentara passar a seus companheiros o significado do jesuíta em meio às críticas que fragilizaram a identidade e relevância da Companhia perante as demais ordens religiosas. A contemporaneidade trouxera consigo a fragmentação do homem através de sua multiplicidade de papéis e negação de uma unidade identitária. O retorno de obras como a de Nadal demonstram a tentativa jesuítica de ratificar, mais uma vez, seu papel e sua importância no mundo, através do fortalecimento de sua identidade religiosa.